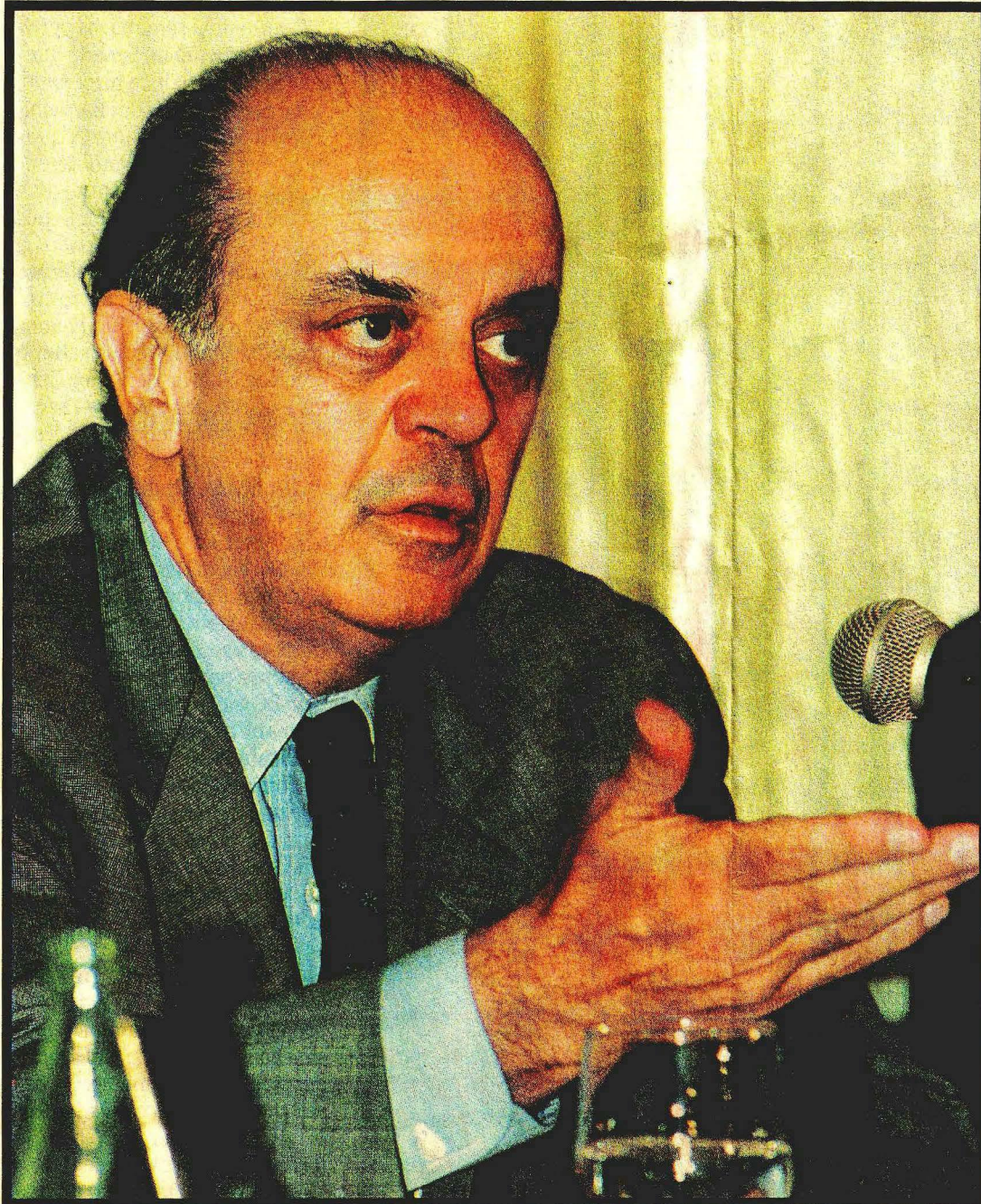


A guerra do Orçamento

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Acácio Pinheiro 30.1.01



NA INTERPRETAÇÃO DE SERRA, PEDRO MALAN TIROU DO ORÇAMENTO DA SAÚDE MAIS DE R\$ 1 BILHÃO

Os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Saúde, José Serra, estão em guerra aberta nos bastidores do governo pela candidatura presidencial. Malan, que não gosta de Serra e nem tem a preferência do comando partidário para disputar a Presidência da República, começa a minar Serra, crítico da política econômica, cortando recursos para a pasta da Saúde. O caso já chegou ao gabinete do presidente Fernando Henrique Cardoso a quem caberá arbitrar a disputa entre os dois, conforme apontam documentos obtidos pelo deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

O dossiê montado por Miro contém uma série de memorandos e ofícios que Serra e Malan enviaram à Advocacia Geral da União (AGU), interpretando a emenda constitucional 29. Essa emenda, aprovada no ano passado, fixou a metodologia de cálculo de valores de repasses para a saúde, garantindo o aumento dos recursos ano a ano, de forma a cobrir o aumento da demanda nos hospitais públicos. Significava, no entendimento dos políticos, que os recursos aplicados em 2001 deveriam tomar por base o que foi liberado em 2000, acrescido da variação do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2002, a base deve ser o que foi gasto em 2001, e assim sucessivamente.

A Fazenda não concordou. Em 7 de dezembro de 2000, a Procuradoria da Fazenda Nacional estipulou a metodologia de cálculo para repasses de recursos da Saúde no ano de 2001 e dos anos seguintes com base no que foi aplicado em 1999. Pelo cálculo, Serra receberá este ano R\$ 21,3 bilhões e não R\$ 22,1 bilhões, valor que seria repassado, segundo o entendimento da Saúde e dos deputados.

Depois do parecer da Fazenda, foi a vez da Saúde gritar. O parecer dos consultores do Ministério acusa a Fazenda de "inovação legislativa", ao interpretar a emenda 29. Mas a AGU deu ganho de causa à equipe de Malan. A decisão saiu no Diário Oficial da União de 10 de janeiro. No mesmo dia, Serra entrou em campo, e reapresentou o parecer da Saúde ao advogado-geral da União, Gilmar Mendes.

Sem uma resposta da AGU, Serra deixa seu secretário-executivo, Barjas Negri, encarregado do caso. Como ministro interino, Barjas demonstra que cansou de esperar pela AGU e manda ofício direto ao presidente Fernando Henrique Cardoso pedindo que ele reveja a decisão da AGU. A resposta ainda não saiu.

A diferença entre o cálculo da Fazenda e o da Saúde é de R\$ 1,19 bilhão. O valor não é irrisório. Representa todo o orçamento de investimentos do Ministério das Comunicações para 2001. Na Saúde, poderia cobrir todos os investimentos em qualidade e eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS) — R\$ 878,5 mi-

"A RIVALIDADE ENTRE SERRA E MALAN NA DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA ESTÁ TRANSBORDANDO PARA A VIDA PÚBLICA, E QUEM ESTÁ PAGANDO A CONTA É A POPULAÇÃO"

MIRO TEIXEIRA (PDT-RJ)
Líder do partido na Câmara

lhões, dos quais só foram liberados 6,95% até agosto.

A planilha de investimentos em saúde, preparada pelo deputado Agnelo Queiroz (PC-DF), mostra que a equipe econômica está segurando os

recursos de Serra tanto na hora de calcular os repasses, quanto na hora de liberar as verbas previstas. Isso impede o ministro de caminhar pelo país inaugurando obras e equipando hospitais. Este ano, a Saúde só gastou 3,3% dos investimentos previstos, menos que o Ministério da Defesa, 14,54%.

"A rivalidade entre Serra e Malan na disputa pela Presidência está transbordando para a vida pública, e quem está pagando a conta é a população", critica Miro Teixeira.

Serra não quer briga pública com Malan. Por telefone, pediu a Miro que não levasse o assunto aos jornais. Mas Miro não pretende deixar o assunto de lado.

BATE-REBATE

**FAZENDA,
7 DE DEZEMBRO DE 2000**

■ A Procuradoria da Fazenda Nacional emite parecer n. 2561/2000, em que interpreta como a base de cálculo para repasse de recursos à saúde os valores utilizados em 1999, acrescidos de 5%, mais a variação nominal do PIB. Diz ainda que "daí por diante, basta aplicar-se a variação do PIB". Malan concorda e manda o parecer para a AGU.

**SAÚDE,
19 DE DEZEMBRO**

■ A consultoria Jurídica do Ministério da Saúde emite parecer n. 847/2000 em que acusa a Fazenda de "constituir inovação legislativa" ao interpretar o texto da emenda n. 29. A Saúde considera que os valores para cálculo de 2001 deve ser o valor efetivamente aplicado em 2000, acrescido de 55 mais a variação nominal do PIB.

**AGU,
29 DE DEZEMBRO DE 2000**

■ A Advocacia Geral da União emite parecer 04/2000 referente ao processo 00400.002916/2000-08 apoiando a interpretação do Ministério da Fazenda. O parecer é publicado no Diário Oficial da União no dia 10 de janeiro de 2001.

**SAÚDE,
10 DE JANEIRO DE 2001**

■ José Serra manda aviso n. 031 ao advogado geral da União, Gilmar Mendes encaminhando novamente o parecer da Saúde.

**SAÚDE,
23 DE FEVEREIRO DE 2001**

■ Na qualidade de ministro interino da Saúde, Barjas Negri envia ao presidente Fernando Henrique Cardoso a Exposição de Motivos n. 00022, em que solicita a revisão do assunto, explicando que a interpretação da Fazenda compromete os exercícios futuros.